

Trabalho Habitação e Promoção Social falando da luta de sucesso na nova missão. Disse que o momento era de luta para a Câmara pela saída do Mestre Venador, falando ainda do amigo ferido no agradável encontro, mas, era também de alegria por se ter vindo muito longe e contribuir para o progresso do município. Depois, o Senhor Presidente transportou os trabalhos ao segmento dedicado a Ordem do Dia. Nesta etapa foram aprovadas as seguintes matérias: Aprovados os Requerimentos nº 041/93 e 042/93. Aprovada a Indicação nº 041/93. Luminado a Ordem do Dia, e não havendo mais matérias para serem aprovadas neste segmento, o Senhor Presidente transportou os trabalhos ao segmento dedicado a Explicação Geral. Fez uso da palavra ocupando a Tribuna em Explicação Geral o Vereador Silas Rodrigues Brito, comunicando ao Plenário inicialmente, que estavam discutindo pela idade que o Vereador Silas Rodrigues Brito, fazia na Câmara e que os Vereadores mais antigos determinavam, o que não correspondia a verdade. Deixou claro que era um Vereador independente, e que não aceitava ingerências no exercício de seu mandato, e, que marcava com integridade e dignidade uma posição política na Casa. Adveio que era o Vereador mais votado do PSDB, um homem respeitado pela sociedade e que gostava de receber dos políticos o mesmo respeito, o que era imprescindível no vida parlamentar. Depois, fez indagação ao Presidente sobre o número quanto o mais de dez Indicações aprovadas pela Câmara, de sua autoria e ainda sem resposta. Quanto as respostas as Indicações de sua autoria lidas no Expediente dizem respeito apenas ao 3º Distrito, o que parecia ser uma particularidade do atual Administração. Dirigiu apelo ao Senhor Presidente, no sentido de que fosse encaminhada ao seu Gabinete cópias de Ofícios da Fundação ao Executivo preparadas aprovadas em Plenário, e encerrou seu pale afirmando que queria o progresso de Dique mais se habilitado o progresso de Cabo São. Não havendo mais matérias para o uso da Tribuna em Explicação Geral, o Senhor Presidente encerrou a presente Sessão em nome de Deus. E para constar, mandou que se lancesse a presente Ata, que depois de lida, submetida a apreciação Plena, aprovada, será assinada para que produza seus efeitos legais.

Am

Min.
 Secret.
 [Signature]

Ata da décima Reunião Ordinária do primeiro período legislativo da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia trinta de março de (1993) mil novecentos e noventa e três.

As dezesseis horas do dia trinta de março de (1993) mil novecentos e noventa e três, sob a presidência do Vereador Marcos da Rocha Mendes e com a ocupação da primeira secretaria pelo Vereador José Oscar Elias, reuniu-se ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Além desses susponderam a chamada regimental os seguintes Vereadores: Acyr Silva da Rocha, Adailton Pinto de Andrade, Auro Bessa de Figueiredo, Alfredo Luiz da Rocha Barreto, Antônio Carlos Pereira da Cunha, Antônio Carlos de Carvalho Sincidade, Dirlei Pereira da Silva, Eduardo Cordeiro Kitar, Ivon Luiz de Araújo, José Oscar Elias, Loraquim Schwedt Luiz, Antônio de Melo Petras, Marcos da Rocha Mendes, Milton Roberto Pereira de Souza e Ollando da Silva Pereira. Havendo número regimental o Senhor Presidente declarou aberta a presente Sessão em nome de Deus. A seguir foi lida e aprovada a Ata da nona reunião Ordinária do primeiro período legislativo. Após o cumprimento do rito regimental, o Senhor Presidente solicitou ao Senhor primeiro secretário a leitura do Expediente que constou do seguinte: Ofício nº 115/93. Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal assunto: Em resposta a Indicação nº 067/93

de autoria do Vereador Ivan Luiz de Araújo. Ofício nº 116/93. Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal. Assunto: Em resposta às Indicações números 061 e 062/93 de autoria do Vereador Sílas Rodrigues Bento; Ofício nº 118/93. Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal. Assunto: Em resposta às Indicações números 064, 065 e 066/93 de autoria do Vereador Luiz Antônio de Melo Petras. Ofício nº 119/93. Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal. Assunto: Em resposta ao requerimento nº 041/93 de autoria do Vereador Luiz Antônio de Melo Petras; Ofício nº 120/93. Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal. Assunto: Em resposta ao requerimento nº 043/93 de autoria do Vereador Luiz Antônio de Melo Petras, Indicação nº 107/93 - Vereador Eduardo Cordeiro da Silva. Assunto: Indica ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal a construção de Usina de Reciclagem de lixo. Indicação nº 108/93. de autoria do Vereador Carlos Roberto Vaqueira dos Santos. Assunto: Indica ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal a desapropriação do terreno ao lado da Escola Municipal Eli Barbosa, para construção de quadra de esportes. Ofício nº 117/93 de autoria do Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal. Assunto: Em resposta às Indicações nº 046, 047, 048, 049, 050, 051 e 052/93 de autoria do Vereador Heeraguim Schmidt. Indicação nº 105/93 de autoria do Vereador Sílas Rodrigues Bento. Assunto: Indica ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal a fixação de um médico residente, no bairro Samuel Couza. Indicação nº 106/93 de autoria do Vereador Sílas Rodrigues Bento. Assunto: Solicita ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Mu-

M
Principal campanha de erradicação do bichode pi
no bairro Mangel Cotia. Requerimento nº 044/93
de autoria do Vereador Gilas Rodrigues Bento.
Assunto: Solicita ao Ilustríssimo Senhor Presen-
te da Associação Comercial de Cabo Frio, o furna-
mento de farmácia de plantão no 3º distrito
de Cabo Frio. Requerimento nº 043/93 de autoria
do Vereador Alfredo Luiz da Rocha Barreto. As-
sunto: Requer a Vossa Excelência, concessão de um
ônibus para transporte de trabalhadores rurais
do Município no dia 05/01/93, para o Rio de Janeiro;
Projeto de Lei nº 020/93, de autoria do Vereador
Eduardo Celso Kitz. Assunto: Passa a denomi-
nar-se Arthur Francisco de Oliveira a Praça lo-
calizada na Avenida Joaquim Nogueira com
a Avenida Saxeira e Souza. Indicação nº 109/93
de autoria do Vereador Antônio Carlos Pereira
da Cunha. Assunto: Indica ao Excelentíssimo Se-
nhor Prefeito Municipal a construção de uma pra-
ça em Mangueiras, em frente o "bar "A Shirley",
3º Distrito. Emenda Modificativa nº 005/93, de au-
toria do Vereador Alfredo Luiz da Rocha Barreto.
Assunto: Dispõe sobre Emenda Modificativa ao in-
ciso III do Artigo 200 da Lei Orgânica do Municí-
pio de Cabo Frio; Indicação nº 037/93, de autoria
de representação legislativa. Assunto: Dispõe sobre
reintegração aos cargos de funcionários protegi-
dos pelo Artigo 19 dos ADCT da Constituição Fed-
ral. Terminada a leitura do Expediente, o Senhor
Presidente franqueou a tribuna aos Vereadores
inscritos em livro próprio. Como primeiro ins-
crito inscrito ocupou a Tribuna o Vereador O-
lando da Silva Moura, abordando inicialmente
o que considerava a crítica situação da saú-

de em Cabo Frio, passando a seguir ao relato de acidente ocorrido com um cidadão residente em Cabo Frio, no Jardim Esperança no dia 11 de fevereiro. Disse que o senhor João Bezerra sofreu fratura de crânio e que procurava o Hospital Santa Izabel e fora encaminhado para o P.U. Disse o orador que passando em frente ao necocômio e presenciando a angústia dos familiares, com seu veículo levou o cidadão para o P.U. No P.U., após ter sido examinado, o médico solicitava radiografia do crânio, encaminhando o paciente para o Hospital do Araial do Cabo. Disse o orador que incomodado, pois existia o equipamento em Cabo Frio, solicitava uma explicação do Administrador do P.U. e fora informado que o aparelho do PAM estava com defeito há mais de trinta dias. Não satisfeito, recorreu que acionara o Prefeito Municipal, como vereador do PDT, integrante do Governo Municipal, indagando se o Executivo estava ciente com o que estava acontecendo. Disse a seguir, que de imediato o Prefeito se dirigira ao P.U. para tomar as providências e com a chegada do Prefeito ocorreu o maior "bulício". Disse que começaram a procurar os médicos plantonistas, pois em quatro, apenas dois estavam presentes, e que o Prefeito ordenara de imediato o registro no livro de ocorrências da entidade. Adiante, disse que infelizmente os equipamentos de Raios X do PAM e do Hospital de Jardim Esperança ainda estavam danificados desde o dia 11 de fevereiro, o que era um absurdo. Assim, disse que o povo de Cabo Frio tenha que agradecer ao

João

Município de Araial do Cabo para onde eram encaminhados os pacientes de Cabo Frio, o que era lamentável. Em resposta a indagação sobre as razões do não atendimento do Hospital Santa Izabel com o serviço de radiografia, o Administrador do PAM respondeu que o Hospital só atendia até às dez horas, o que era outro absurdo inenunciável. Foi lido também do fato ocorrido com um companheiro que levou do Posto de Saúde para o P.U. acidentado e tivera no dia 27 de março, bem recente, que se deslocar para o Araial do Cabo. Disse a seguir, que quando via a categoria dos profissionais da saúde se mobilizarem por salários e melhores condições de trabalho, via também o povo passar por situações que envergonhavam e humilhavam o pé humano. Disse o orador, que o Secretário Municipal de Saúde já sabia do problema de Polio X em Cabo Frio e que comunicara o fato à Administração através de Ofícios, sem que providências fossem adotadas. Atribuiu o vereador do PDT que o dinheiro da saúde existia, mas de nada adiantava se o Secretário não tinha o direito de administrar os recursos, todos concentrados em Caixa Única pela Administração. Disse que o Secretário Municipal de Saúde não tinha autonomia e muito menos o direito de comprar o que era necessário para a área da saúde e assim concluiu que alguma coisa estava errada na Prefeitura. Citou a seguir matéria divulgada pela TV Cages no dia anterior, mostrando o sofrimento e as preceções de um pai para ter o filho atendido e que toda a população temera com o comentário da Doutora falando que atendia excepcionalmente, visto as circunstâncias pudessem

cartas pela ausência de outra médica ou médica
 ou seja, mais uma violência cometida contra
 o povo, enfatizou o orador. Disse que considera
 va justas as reivindicações dos profissionais, mas
 entendia que era mais do que justo o respeito
 para com o cidadão, o que parecia não estar
 acontecendo em Cabo São. Disse entender que
 era necessário o titular da Secretaria Municipal
 de Saúde ter autonomia para que a adminis-
 tração pudesse funcionar convenientemente e,
 que os profissionais fossem disciplinados. Após,
 perguntando, disse ter sido informado pelo Secre-
 tário Municipal de Saúde que fero encaminhado
 do o documento para o Gabinete do Prefeito ado-
 tar as providências requeridas pela gravidade da
 questão e que após aquela reunião iria saber
 a posição da Administração. Quando registrado
 o plei mais veemente protesto, encerrou sua fo-
 la. A seguir, ocupou a tribuna o Vereador
Luiz Sereia da Silva, observando inicialmente que fal-
 tavam mil, trezentos e setenta dias para que Cabo
 São voltasse a ser. Logo após, congratulou-se
 com o Vereador José Oscar Elias por ter assumi-
 do naquela reunião, substituindo o Vereador Abel
 dos Maurício de Aguiar Neto, nomeado Secretário
 Municipal, deixando sucesso ao Nobre Bar. Enlou
 a seguir da preocupação do atendimento na
 área da saúde no Município, tendo como base,
 premuniamento do Vereador Orlando da Silva
 Sereia que embora pertencendo ao partido do
 Prefeito, o PDT, e posicionado pela comunidade con-
 testava as mazelas existentes quanto à saúde.
 Comentando o discurso do Vereador do PDT, dis-
 se que os exemplos citados dando conta do pessimi-

Atendimento médico em Cabo Frio, poderia ser
estado inúmeras vezes por outros Vereadores, por
na a qualidade dramática vivida pela popula-
ção. Quanto ao problema do aparelho de Raio
X, disse ter tido a oportunidade de sentir de pe-
to o drama, quando no sábado anterior ao
passar o Posto de Urgência, procurando um amig-
o com suspeita de fratura de tornozelo, também
foi obrigado a se dirigir ao Município de Au-
raial do Cabo, visto o defeito no aparelho do
PAM, o que era uma triste verdade. Disse que após
o amigo ser radiografado em Aurial do Cabo,
retornando a Cabo Frio, ao Posto de Urgência, por
volta das vinte e duas horas, o médico examina-
ra a radiografia constatando apenas uma pe-
quena entorse sem maiores consequências e
que na segunda-feira procurasse o Hospital San-
ta Izabel. Disse que o amigo não fora medica-
do e com fortes dores permaneceu de sábado
à noite até a segunda-feira quando então fo-
ra atendido no Hospital Santa Izabel e que na
realidade o entorse era uma fratura, ou se-
ja uma calamidade cometida contra o ci-
dadão em Cabo Frio. Alcunhado o Prefeito José Bi-
nifácio de "José bom de papi", disse que o mesmo
não cumpria com as promessas de campanha,
quando alardeava que a saúde seria uma prio-
ridade no seu Governo, que o funcionário seria
valorizado e respeitado, mas na realidade de
cerca de menos de três meses, a realidade se re-
velava outra. Caótica, desleixada e a negligência
da Secretaria de Saúde quanto ao atendimento
ao cidadão mais carente, pois o abastado pode
optar pela Clínica Santa Helena. Prosseguiu,

abandonando a questão dos funcionários da saúde e a insalubridade certada, disse que comumente o Prefeito "José beam de papo" falava na Telusão que estava resolvendo alguns funcionários serem abrangidos pela insalubridade, desconhecendo que a vantagem era uma conquista legítima do trabalhador, indagando quais os critérios estavam sendo utilizados pelo Executivo, como se o direito do servidor não mais existisse. Quanto ao Hospital Santa Isabel, também estava relegado ao abandono, pois o Prefeito também não henhava com o tradicional susocômio, as promessas de campanha e assim a população mais carente ficava cada vez mais abandonada pelo Prefeito cínic e enganador. Protestou com veemência pela perseguição merda pelo Prefeito contra o funcionalismo, da mesma forma como deixou registrado o seu repúdio à falta de respeito manifestada pela Administração Municipal na figura do Prefeito contra a Limnirichide cabeleirese, no que encerrou sua fala. A seguir, ocupou a tribuna o Verador Adalton Pinto de Andrade, relatando ao início de seu discurso mais um fato negativo quanto ao atendimento médico em Lagoa Rio. Disse que ocorria uma senheira, sua vizinha, e sendo atendida no SAM fora medicada com uma injeção, sendo liberada. Nara que tendo contatamento com o Dr. Sérgio Lamath e preocupado com o atendimento simplório oferecido à referida senheira, solicitou ao Conselho Esculápio, sua atenção, tendo o mesmo encaminhado a paciente ao Hospital Santa Isabel e tendo sido constatada pneumonia sussequente

Em sua narrativa, disse que retornando ao médico que atenderia inicialmente a senhora no AM, apresentara a radiografia, afirmando o médico que presenciara um crime, que tais procedimentos eram criminosos. Disse que mais do que nunca temera se impeditivo o poder de fiscalização do legislativo, dependendo os relevantes interesses da comunidade, tendo a seguir manifestado sua solicitude ao pronunciamento do vereador Orlando da Silva Pereira quanto a questão da saúde em Cabo Frio. Em seguida, disse que embora o seu apoio ao Governo Municipal não se considerava impedido de fazer cobranças, pois na condição de vereador não podia se omitir ante os graves problemas que afligiam a população. Salou a seguir que os trabalhadores da Prefeitura que estavam trabalhando na limpeza do valão do Braga, não tinham o equipamento adequado, executando as tarefas de pis descalços ou com palmatórias de borracha, falando dos riscos que os trabalhadores estava correndo. Indagou onde estava a saúde, e por, ainda estavam a insalubridade dos profissionais. Salou a seguir que na medida em que a Administração deveria melhorar o seu pessoal, investir na compra de três caminhões, três tratores, mas não adquiria betas e outros equipamentos para proteção do servidor. Durante registrado o seu protesto inseriu a sua fala. A seguir, ocupou a Tribuna o vereador Ames Bessa de Siqueira, do PMB, e abordando a questão da saúde, disse que desde os primeiros dias do atual governo iniciara uma série de pronunciamentos críticos quanto a posição adotada

da no setor e altamente prejudicial aos interesses da coletividade. Salvo a seguir que a incompetência que gerava o demandado, por conseqüência atingia ao perseguido e também ao cidadão, visto os fatos narrados. Prosseguindo disse que mesmo não sendo integrante do grupo político do Prefeito, aguardava que a sua administração tivesse sucesso, que o interesse coletivo fosse preservado, que o funcionário público tivesse o seu salário preservado, pois só assim Caboão teria progresso e paz social. Prosseguindo, disse que as diretrizes traçadas pelo Prefeito quanto a saúde, fugiam às prerrogativas da Câmara, ou seja, o Poder Legislativo não podia interferir em tais questões, mas, cumpria que a crítica fosse colocada objetivando a correção de tais distorções. Obteve voto dos Vereadores do bloco governista, que uma atitude deveria ser adotada, pois caso contrário, iriam sucumbir junto com o Executivo. Lembrou a seguir a ajuda que o Vereador Ivan Luiz de Araújo prestara a um gaúcho em Jardim Esperança, cujo posto não tinha sequer mercúrio, enfatizando como exemplo maior do descaso administrativo quanto a saúde, chegando a conclusão que o Secretário era uma figura no organograma da Prefeitura, pois nada resolvia, nem mesmo a compra de medicamentos primários. Abordando a nomeação do deputado Waldi Maurício de Aguiar Neto para a Secretaria Municipal de Habitação, Trabalho e assunção do suplente José Oscar Elias, disse que nada iria mudar na dinâmica administrativa, que não vislumbrava o alcance desejado pelo Pre-

Am

feito, embora o valor dos servidores assinalados, mas enfatizou, o Prefeito não sabia que direção dar ao seu governo. Adiante, disse que o P.M. gastava por dia, cerca de dez dúzias de ataduras e cinquenta ampolas de dipirona e, procurando saber o porquê de tanto gasto de material, uma enfermeira informou que os outros Postos do Município não tinham médicos e assim, cerca de trezentas pessoas por dia eram canalizadas para o Posto de Urgência. Disse que o quadro refletia a falta de autonomia do Secretário para contratar médicos e assim, o povo ficava desvalido, carente de assistência médica. Disse que o Município assistia a Bandeira da Educação e da Saúde, e que haviam levado a vitória do Senhor José Benifácio se transformar em farrapos, pois todas as duas áreas estavam desestabilizadas e, comprovados os fatos por Servidores alinhados com o Prefeito, o que não deixava margem para dúvidas. Prosseguiu, disse que uma fiscalização havia denunciado que o Hospital de São Dimas Esperança, aos sábados e domingos, o setor de ortopedia era praço e quando tivesse recursos era encaminhado para o Hospital de Aruaial do Cabo. Prosseguiu, disse que o Prefeito entre outras falhas, transgredia a lei quando deixava de remeter no prazo, os Balanços da Prefeitura e muito menos aprovava na Secretaria Municipal de Fazenda o orçamento disponível em Bancos o que era lamentável, mas nada importava se o povo tivesse ao menos de forma decente, saúde e educação e agitando seu protesto encerrou sua fala. Como último grato inscrito, ocupou a tribuna o Vereador José Ocas Elias, falando inicialmente

que como era do conhecimento de todos, assumiu a Câmara, visto a nomeação do Vereador Waldemar Maurício de Aguiar Neto para a Secretaria Municipal de Habitação, Trabalho e Agradecida a boa receptividade esperando celebrar para o engrandecimento do Município, com a ajuda de Deus, acima de tudo. Salvo a seguir que mesmo na posição de apoio ao Governo, as contradições não podiam ser evitadas, mas era preciso entender que todo Governo ao assumir não podia resolver problemas a curto prazo. Disse que na Prefeitura continham facções diversas e que em suas passagens os Prefeitos deixavam na Administração os seus aliados, seus apadrinhados. Disse que quando da mudança de Prefeito, digo, da mudança de Governo sempre, na maioria, ou alguns, talvez, provocavam dificuldades para a Administração. Nesse sentido, disse que ainda não estava informado de todos os problemas municipais, mas lembrava a oposição local que encontrava na Casa, considerando a responsável também pelo bom andamento da máquina administrativa. Salvo do grande número de funcionários da Prefeitura e que dependiam de baixos salários para sobreviverem, aduzindo que a culpa era de maus Vereadores pressionando o Executivo para admissão de "apaniguados" mesmo sabendo que estavam criando problemas para o Município e também para os próprios beneficiados, pela ilegalidade dos atos de nomeação e que sempre eram demitidos sem direito a qualquer tipo de indenização na maioria dos casos. Adverte e protestou pela campanha motivada pelo Aécio, afirmando que enquanto o povo merma de fome

os políticos se preocupavam com forma de Governo como se fosse a polícia para o Brasil, enfatizam do que o problema do Brasil era vergonha, sua postura, sua conduta, inexistindo de remuneração ad ministrativa e política para beneficiar a agricultura e acabar com a fome. Salvo da discriminação seguida pelos trabalhadores não sindicalizados e que protejam uma expressiva força de trabalho do país, mas relegada ao abandono por emissão das autoridades salvo das crianças abandonadas, dos estupros, dos sequestros que se transformavam em indústria do crime, tudo fute, segundo o orador, de uma ordem social imposta pela prática no Brasil, e que uma atitude sua deveria ser tomada pois o caos es taria próximo. Diante disso que nem a polícia esca para da corrupção com o escândalo da "Cuxinba" sendo notícia de jornais e televisão o que era um absurdo inominável. Indagou por onde estamos? para onde vamos? Exclamou a seguir "Vamos que tomar providências". Respeitando, disse que todos tinham que defender a política municipal, nada adiantam de preocupações com o âmbito do estadual com o âmbito federal, pois a base estava no município, pois era o município o verdadeiro alicerce da Nação. Salando da peça, disse que pior do que o problema do Nordeste era o deserto de Negev em Israel, mas hoje, irrigado um dos grandes produtores de tomates do Oriente Médio, exportando com sucesso toda uma gama de hortifrutigranjeiros. Disse que a seca do Nordeste não tinha fim por interesses elei toriais, pelo veto "cabuê" com andamento pelos "coronéis" até agora ditando neumas e assom, encerra sua fala. A seguir o Senhor Presidente transportou o tra

balhos ao segmento dedicado a Ordem do Dia.
 Nesta etapa foram apreciadas as seguintes maté-
 rias: Aprovadas as Indicações nº 107, 108, 109, 106,
 109 e 037/93; Aprovados os Requerimentos nº 043
 e 044/93; Encaminhado à Comissão de Constitui-
 ção e Justiça, o Projeto de lei nº 010/93, de autoria
 do Vereador Eduardo Louia Kita e Emenda Redi-
 cativa nº 001/93, de autoria do Vereador Alfredo
 Luiz da Rocha Santos, Aprovado o parecer da
 Comissão de Obras e Serviços Públicos e encami-
 nhado à Comissão de Educação final o Projeto
 de lei nº 004/93, de autoria do Vereador Silas Ro-
 drigues Bente, Aprovado o parecer da Comissão
 de Constituição e Justiça e encaminhado à Comis-
 são de Obras e Serviços Públicos, os Projetos de lei
 nº 006 e 007/93, de autoria do Vereador Silas Ro-
 drigues Bente. Terminada a Ordem do Dia e
 não havendo mais matérias para serem apucia-
 das neste segmento, o Senhor Presidente trans-
 portou os trabalhos ao segmento dedicado a
Explicação Pessoal. Ocupou a Tribuna em Explic-
 cação Pessoal o Vereador Hilton Roberto Pereira de
Souza, relatando inicialmente que no dia ante-
 rior estivera presente à Assembleia do Sindicato
 dos Trabalhadores na Saúde em Cabo Frio, poder-
 do constatar a falta de empenho do Prefeito em
 resolver a questão da insalubridade. Prosseguin-
 do, disse que o Prefeito tinha toda a razão em car-
 tar, quando o funcionário estava lotado na Se-
 cretaria Municipal de Saneamento e também a insa-
 lubridade do pessoal de Educação, porque nem um
 e outro por cento do quínto pessoal, não tinha due-
 to a insalubridade. Adiante, disse que não con-
 cordava com o corte de insalubridade do pessoal

da Secretaria Municipal da Saúde, até porque tais funcionários exerciam funções em condições que mostravam a legalidade da insalubridade e excessiva. Comunicou que na Assembleia os trabalhadores da saúde haviam decidido por uma paralisação na quinta-feira e, na sexta-feira da manhã, plantão em frente à Prefeitura, no Braga, até obterem uma resposta do Prefeito José Bonifácio. Disse que continuava aguardando providências da Prefeitura quanto a auditoria prometida para a Prefeitura e Ibocaf, lembrou a Executiva do PT providências quanto ao desempenho do Superintendente da Pedal em Cabo São, solicitada através de Ofício e até aquela data, sem resposta talou a seguir que o Bairro São Cristóvão e adjacências vivia o problema da falta de água, e por coincidência a crise da água existia desde que o Senhor Afonso Celso assumira a superintendência, em dezembro de 1991. Disse que já mantinha contato com o superintendente, tendo o mesmo mencionado uma série de dificuldades com o que não concordava, pois não justificavam a escassez do precioso líquido. Adiante, disse que o volume de água de Sertãozinho para a Pedal era o mesmo desde há muito tempo, mas a vazão de água para São Cristóvão havia diminuído desde a posse do Senhor Afonso Celso entendendo-se assim, que a água estaria sendo desviada para o 3º Distrito ou para o Centro da cidade ou ainda para Cabo São, e assim reiterava uma resposta de Ofício enviado à Executiva do PT quanto ao problema e encerrou seu discurso. A seguir ocupou a Tribuna o Ilustre Juan Luiz de Araujo, comunicando e con-

visando a todas para a passeata de protesto
 a ser realizada na quarta-feira, dia 31 de maio,
 em protesto pelo assassinato do estudante
 Marcelo, com concentração às quinze horas, em
 frente à Câmara Municipal. Adiante registrou
 protesto contra a Diretora do Colégio Eldorado,
 por ter dito, com relação ao assassinato do
 mesmo Marcelo, que "mais um pivete havia mor-
 rido". Exibiu a seguir o histórico escolar do me-
 smo, mostrando que o mesmo era um estu-
 dante muito aplicado e, aduziu o orador que
 mesmo sendo pivete não podia ser assassi-
 nado e encerrou sua fala. A seguir ocupou
 a tribuna em Explicação Pessoal o Vereador
Antônio Carlos Pereira da Cunha, abordando
 inicialmente a paralisação dos profissionais de
 saúde, visto o não pagamento da insalubridade
 e observando que não podia haver acordo com
 quaisquer decisões de sindicato junto ao Sr.
 Prefeito Municipal, José Benfício. Disse que tinha
 a palavra empenhada com os trabalhadores pa-
 ra a busca de uma solução de consenso, mas
 não aceitava, visto a posição assumida pelo
 sindicato. Disse que fazia parte do Governo, mas
 nem tudo o que o Governo praticava visava
 ao bem comum, e com relação ao corte da in-
 salubridade, o Prefeito incorrera em erro, mas
 tinha absoluta certeza que a intenção do Gome-
 lia e de racionalizar o serviço público, e alguns
 equívocos haviam sido cometidos e que por
 certo seriam corrigidos. Disse também que se
 decrerem da semana, o impasse seria solucio-
 nado, mas dirigiu apelo ao sindicato no sen-
 tido de que não adotasse posições que pudessem

prejudicar os profissionais da saúde, e que a paralização só iria agravar as condições do setor de saúde em Cabo São e muitas pessoas seriam prejudicadas o que não considerava positivo. Finalizando, disse que confiava nas pessoas que estavam à frente do sindicato da saúde em Cabo São, que os dirigentes iriam analisar as decisões, e se considerassem a greve o melhor caminho, que também arcassem com as consequências. A seguir ocupou a Tribuna em Explicação Pessoal o Vereador Eduardo Pereira Kitto, do PL e abordando a questão dos funcionários da saúde, disse que estava junto com os trabalhadores na luta, deixando registrada a sua solidariedade à classe, juntamente com Vereadores da Bancada governista. Falou do sentimento de decepção que atingira a todos, quando após exatamente trinta e cinco minutos, o Prefeito atendera a representação da Câmara e talvez por ter faltado alguma audiência agendada. Disse não aceitar quando um Vereador ocupava a Tribuna e dizia não aceitar que a paralização teria que ter o momento certo, entendendo o orden que o trabalho da saúde exerce um direito após três meses de espera por uma solução do executivo. Disse que outros problemas levados à Tribuna, na condição haviam sido resolvidos, porque a crítica era construtiva e bem feita. Dirigiu-se à Bancada do Prefeito para que fosse semelhante as questões dos servidores da saúde. Com relação ao ensino escolar, através de professores, disse que o trabalho era árduo e imposto aos profissionais, inclusive com ameaças de demissão na negativa de teriam o efeito o ensino. Disse que o

trabalho não competia aos profissionais de uma, no, e no caso deveria ser pago, visto por uma atividade que caracterizava direito de função, e assim, mais uma vez constatava-se que o discurso de panfletagem de Pequeno José Benfício não era colocado em prática. Escorreu a fala manifestando irrestrita solidariedade aos trabalhadores da saúde e a todos os profissionais da Prefeitura que estavam sendo perseguidos por um Prefeito ditador. A seguir ocupou a tribuna em explicação, o vereador Alfredo Luiz da Rocha Barreto, do PT, iniciando disse que todos haviam participado dos eleições municipais de outubro de 1992 com a convicção de que era disputado o pleito dos "benfaiçatistas" contra os "alaísta" e não se falavam em "marxistas" porque era "carta fora de baralho" na cultura política da cidade polarizada em cima de personalidades. Disse a seguir que não acabava o comportamento de alguns, dando um caráter de Deus, dando um caráter de grande poder àquele que fora escolhido apenas para administrar o Município. Prosseguiu, disse que quando estivera na Prefeitura, para tratar junto com o Senhor Prefeito das questões dos profissionais da saúde, pudera lembrar vários episódios ocorridos na Tribuna da Casa e nos trinta e cinco minutos, e que mais pareciam uma hora e meia, três horas, ou seja, uma verdadeira angústia. Retomando seu raciocínio, disse o vereador do PT, que as cobranças na Câmara eram constantes principalmente quanto a salários. Disse a seguir que um funcionário do PROCAT e que ganhava mal, ganhava mais do que

Um professor @ e assim, um mes, dois meses, tres, a mais era suportavel, mas no quarto mes o trabalhador era obrigado a betar para fora toda sua multa e frustração. Sabendo sobre in solubridade observou que não havia o que discutir pois a lei estava clara e não precisava ser advogado para que pudesse ser entendida a lei que concedia insalubridade aos servidores da saúde, e assim não era possível que a Procuradoria precisasse de tanto tempo para dar resposta a uma questão que era até simplória. Quanto ao Plano de Cargos e Salários, podia citar o exemplo de uma professora que com vinte anos de serviço ganhava o mesmo que um profissional admitido recentemente, mais ainda havia tempo para a implantação do Plano. Entendeu a seguir que o tempo era exiguo e que não precisava de maiores delongas, era mudar a relação de poder que os governantes mantinham com a sociedade, com os movimentos organizados, não admitia que o Vereador tivesse que denunciar o Prefeito José Benifácio por desrespeito aos profissionais de saúde, a exemplo de Ivo Saldanha e Alan Pereira no passado. Disse que naquela sexta-feira os profissionais da saúde queriam apenas ouvir a palavra do Prefeito quanto a insalubridade, e que o Prefeito negava ao trabalhador o gesto político, o que era um atraso, era o reflexo de uma reação de "benifacistas" contra "alansistas", mas que o ponto era acabar com tal tipo de contenda no Município. Disse a seguir que o político tinha que sair para as

suas com as ideias, jamais carregando por
 personagens nos ombros, o que mesmo, era nega-
 tivo, era uma cultura ritualizada. Disse que a
 decisão de José Benifácio não havia mudado m-
 da, menos ainda a relação com o trabalho
 dos e assim tinha que perguntar quem era
 o responsável por tal quadro, quem era o res-
 ponsável pela realização de paradeira quin-
 ta-feira. Disse que era muito fácil dizer que
 o problema era falta de coerência, que as
 questões deveriam ser melhor analisadas, e
 ainda que o erado quanto tempo havia deca-
 rido para tais situações serem resolvidas. Disse
 que faltava ao Prefeito José Benifácio o gesto
 político, dizer para os trabalhadores que a Pre-
 feitura não tinha dinheiro, que não pagaria de
 pois, mas jamais ficar trancado em gabinete
 e dar um tratamento rude e desinteressado
 à classe, tipo, "já falei para a televisão". Disse a
 seguir que não era o Executivo uma persoa-
 gem de "mídia", não se tratava mais de Celler
 de Hello, o que o profissional queria era um
 Prefeito que fosse gente, que falasse com seu fun-
 cionário, que dialogasse com sua população "a
 ra a cara", dizendo sim ou não, mas argumen-
 tando e apresentando motivos. Adiante, disse o
 orador que começava a compreender que as pro-
 postas políticas do Prefeito eram diferentes das do
 seu partido, mas nem por isso, ficava voltando
 sempre contra o Governo e muito menos estava
 se jogando para o outro lado. Disse a seguir que
 não tinha lado, disse que estava na Câmara
 no interesse da comunidade mesmo contra o
 Senhor José Benifácio, se fosse o caso, no que en-

Terminou sua fala Não havendo mais oradores para o uso da Tribuna em Explicação Pessoal, o Senhor Presidente encerrou a presente Sessão em nome de Deus. E para constar, mandou que se lavrasse a presente Ata, que depois de lida, submetida a apreciação Plena, aprovada, será assinada para que produza seus efeitos legais.

[Assinatura]
Presidente

Ata do 11.º Sessão Plena do Conselho do Município de Cabo Frio, no dia 01.º (primeiro) de abril de 1993 mil novecentos e noventa e três.

Nos diversos atos do dia 1.º (primeiro) de abril do ano de 1993 mil novecentos e noventa e três, sob a Presidência do Senhor Vereador Marcos da Rocha Mendes e com a participação do Senhor Vereador "ad hoc" João Luiz de Araújo, reuniu-se de ordinariamente o Município de Cabo Frio. Após a leitura e chamada regimental os seguintes Vereadores: João Luiz de Araújo, Adalton Leite de Andrade, Luis Bessa de Albuquerque, Antônio Carlos Lima do Anjo, Antônio Carlos de Carvalho Lins, Carlos Roberto Nogueira dos Santos, Djalma Lima de Silva, Alfredo Luiz da Rocha Branco, Eduardo Carlos Vila, Ivan Luiz de Araújo, Joaquim Schmidt, Luiz Antonio de Morais Neto, Milton Roberto Lima de Souza, Orlando da Silva Lima, e João Antônio de Melo Mendes, tendo em vista o presente, o Senhor Presidente declarou aberta a presente Sessão em nome de Deus. O seguinte foi lido e aprovado Ata da 11.ª Sessão Plena do Município de Cabo Frio, no dia 01.º de abril de 1993 mil novecentos e noventa e três. Após o cumprimento do ato regimental, o Senhor Presidente solicitou ao Senhor Vereador "ad hoc" João Luiz de Araújo, assente: Solicita ao Excmo. Senhor Prefeito Municipal a celebração de um contrato de prestação de serviços de manutenção de limpeza urbana no Bairro Boa Vista, no dia 01.º de abril de 1993 mil novecentos e noventa e três, de autoria do Senhor Vereador João Luiz de Araújo, assente: Solicita ao Excmo. Senhor Prefeito Municipal a construção de uma quadra poliesportiva no Bairro